

A ESCOLA DE BELLAS ARTES

De

Vicente Fittipaldi

para o

2 DIARIO DA TARDE

2-4-1932

O Recife já recebeu a visita amavel de illustres pintores. Os seus quadros ouviram as classicas tolices que os quadros de uma exposiçao costumam ouvir. Mas, o nosso ambiente artistico ficou o mesmo. Os nossos pintores e esculptores continuaram a lutar no mesmo meio hostile. Os ricos continuaram a decorar os seus "bolos de noiva" com os moldes pictorescos da "Casa das Tintas". As prendadas meninas da nossa sociedade continuaram a pintar cegonhas e peçegos e uvas (tão parecidos, meu Deus!) sob a orientaçao zelosa e lamentavelzinha das educadoras dos nossos collegios. Tal qual como acontecia com a musica.

Concertos de grandes artistas, daquelles que a gente vê o nome nos selos vermelhos da Victor Phrases bonitas, pronunciadas por conspicuos cavalheiros, nos corredores do Santa Isabel. Camões para alumnos de primeiras letras. Ou, como diria o meu amigo Jayme de Oliveira, a construcção de uma casa começada pela cumieira.

Foi pensando nessas incongruencias todas, que os musicistas do Recife — os musicistas musicistas, já se vê — se uniram para realizar essa coisa victoriosa que é o Conservatorio de Musica. A unica capaz de crear um ambiente musical baseado em solidos alicerces.

Com as artes plasticas dava-se o mesmo. As visitas esporadicas de todos os tintoretos e os murillos deste mundo não seriam capazes de crear, antre nós, uma consciencia artistica. Este, é o papel que cabe ás escolas. Assim pensaram — e com muita razao — Bibiano Silva, que, si leva tres horas para dizer uma phrase, tem idéas verdadeiramente fulminantes, Jayme de Oliveira, idealista de outros tempos, Mario Nunes, sempre moço e vibrante, Murillo La Greca, cuja modestia anda apostando carreira com o seu valor.

Ora, entregue a essa gente, pode-se dizer que a fundação da Escola de Bellas Artes, será um facto, dentro de pouco tempo. Sem ser preciso importar phantasticas "maquettes" da Arabia ou da Cochinchina. Que, embora modesta, no principio, a Escola, como o Conservatorio, está, fatalmente, destinada a vencer. Porque não lhe faltará o apoio preciso do publico e do Governo. E, sobretudo, porque não terá, a entrar-lhe o caminho, as manobras dos amadores, dos medicos e dos commerciantes. As artes plasticas — felizardas! — estiveram sempre livres da sanha snob desses cavalheiros. Elles, até hoje, se dignaram a deixar as suas valsinhas, os seus doentes e as suas lojas, apenas para bolir com a pobre musica...